



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



ISABELA MARIA PEREIRA

**AUTOESTIMA, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: O QUE
REVELAM ALGUNS ESTUDOS.**

MARIANA
Fevereiro, 2026

Isabela Maria Pereira

**AUTOESTIMA, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: O QUE REVELAM
ALGUNS ESTUDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Estado do Conhecimento) apresentado ao Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa.Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas

Mariana

2026



FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabela Maria Pereira

Autoestima, aprendizagem e desempenho escolar: o que revelam alguns estudos

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 26 de março de 2026.

Membros da banca

Profa. Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas- Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Profa. Dra. Rosa Maria da E. Coutrim (Universidade Federal de Ouro Preto)

Profa. Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/03/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltacao Coutrim, COORDENADOR(A) DO CURSO DE PEDAGOGIA**, em 27/03/2026, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1082225** e o código CRC **B13BDF69**.

RESUMO

A autoestima influencia diretamente a forma como o aluno participa do processo educativo, afetando seu desempenho, sua motivação e sua relação com o conhecimento. A aprendizagem, entendida como direito fundamental, depende de condições que envolvem não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais. Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre a autoestima e o processo de aprendizagem. A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como um estado do conhecimento, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de algumas produções científicas disponíveis em bases de dados acadêmicas. Diante disso, conclui-se que a valorização da autoestima no contexto educacional constitui estratégia relevante para a melhoria da aprendizagem e para a prevenção de dificuldades escolares. A integração entre práticas pedagógicas, políticas educacionais e ações institucionais voltadas ao desenvolvimento emocional dos estudantes contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavra-chave: Autoestima. Aprendizagem. Desempenho Escolar

ABSTRACT

Self-esteem directly influences how students participate in the educational process, affecting their performance, motivation, and relationship with knowledge. Learning, understood as a fundamental right, depends on conditions involving not only cognitive aspects but also emotional and social ones. Given the above, this study aims to analyze the relationship between self-esteem and the learning process. The methodology adopted is characterized as a "state of knowledge" (mapping of the field), with a qualitative approach, developed through the analysis of scientific productions available in academic databases. Consequently, it is concluded that valuing self-esteem in the educational context constitutes a relevant strategy for improving learning and preventing school difficulties. The integration between pedagogical practices, educational policies, and institutional actions focused on the emotional development of students contributes to the formation of more autonomous, critical subjects who are aware of their role in society.

Keywords: Self-esteem. Learning. School Performance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. METODOLOGIA.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. Relação entre autoestima e desempenho escolar.....	10
2.2. Impacto da autoestima na motivação e engajamento acadêmico.....	12
2.3. Estratégias para promover a autoestima e melhorar a aprendizagem em contextos educacionais..	14
2.4. Implicações práticas para a educação e o desenvolvimento infantil.....	17
3. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A autoestima apresenta-se como um elemento relevante para a compreensão do processo de aprendizagem, sobretudo quando analisada sob uma perspectiva interdisciplinar que dialoga com a Psicologia, a Educação e o Direito. No ambiente escolar, a forma como o aluno percebe suas próprias capacidades influencia diretamente sua participação, seu rendimento acadêmico e sua relação com o conhecimento (Vygotsky, 1984).

A aprendizagem, enquanto direito social assegurado no ordenamento jurídico brasileiro, depende de condições que ultrapassam o simples acesso à escola, o direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988, pressupõe o desenvolvimento integral do indivíduo, o que inclui aspectos emocionais e psicológicos. Nesse contexto, a autoestima surge como um fator que pode favorecer ou limitar a efetividade desse direito, uma vez que alunos com baixa valorização pessoal tendem a apresentar maiores dificuldades de envolvimento com as atividades escolares (Ribeiro, 2017).

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, Vygotsky (1984) defende que o desenvolvimento humano ocorre a partir das interações sociais e da mediação realizada por outros sujeitos e pelas instituições, a escola, enquanto espaço social organizado e juridicamente regulado, exerce papel fundamental na construção da subjetividade do aluno. As experiências vivenciadas nesse ambiente contribuem para a formação da autoimagem e influenciam a maneira como o estudante se reconhece como sujeito capaz de aprender e de exercer seus direitos.

Estudos mais recentes reforçam que a autoestima possui relação direta com o desempenho acadêmico e com a motivação para aprender. Horta (2022) destaca que alunos que apresentam uma percepção positiva de si mesmos tendem a demonstrar maior persistência diante das dificuldades, além de melhor desempenho escolar, a constatação evidencia que a aprendizagem não pode ser analisada apenas a partir de critérios cognitivos, sendo necessário considerar os fatores emocionais que interferem no processo educativo.

No contexto da infância, a construção da autoestima assume contornos ainda mais relevantes, pois é nessa fase que se consolidam as bases do desenvolvimento emocional e social. Santos Leite e Bezerra (2024) apontam que a escola e a família atuam como instituições centrais nesse processo, influenciando diretamente a forma como a criança se percebe e se posiciona diante dos desafios escolares, a ausência de estímulos positivos pode resultar em insegurança, desmotivação e dificuldades de aprendizagem.

A avaliação escolar, enquanto prática institucionalizada e regulamentada por normas educacionais, também exerce impacto significativo sobre a autoestima dos alunos. Ribeiro (2017) argumenta que métodos avaliativos excessivamente punitivos ou descontextualizados podem comprometer a autoconfiança do estudante, afetando negativamente seu desempenho.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre a autoestima e o processo de aprendizagem. E tem como objetivos específicos: Identificar a relação entre autoestima e desempenho escolar; analisar como a autoestima influencia a motivação e o engajamento acadêmico e discutir estratégias educacionais voltadas ao fortalecimento da autoestima.

Este estudo justifica-se pela relevância da autoestima como fator que influencia diretamente o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. A forma como o indivíduo percebe suas próprias capacidades interfere na motivação, na participação em atividades escolares e na persistência diante das dificuldades encontradas no ambiente educacional (Wallon, 1995).

A aprendizagem não ocorre apenas a partir de aspectos cognitivos, sendo fortemente condicionada por fatores emocionais e sociais. Nesse contexto, a autoestima exerce papel significativo na construção da confiança do aluno, favorecendo o engajamento nas atividades pedagógicas e a interação com professores e colegas, conforme discutido pela perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano (Vygotsky, 1991).

1. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico do tipo 'Estado do conhecimento', sob uma abordagem qualitativa, voltada ao mapeamento e à análise da produção acadêmica referente à autoestima e sua relação com o processo de aprendizagem e o desempenho escolar. Morosini e Fernandes (2014) contribuem para essa definição ao destacarem que tal modalidade investigativa envolve a identificação, o registro e a categorização da produção científica de uma área, permitindo uma síntese reflexiva sobre temas específicos em um determinado espaço de tempo. Essa perspectiva torna possível a identificação de tendências e lacunas teóricas que justificam a relevância desta investigação no cenário educacional contemporâneo.

O processo de coleta de dados foi estruturado a partir da definição de descritores específicos: "autoestima", "aprendizagem", "desempenho escolar", "motivação", "desempenho acadêmico", "desenvolvimento infantil" e "práticas pedagógicas". A escolha das fontes foi orientada por critérios de alto rigor científico e impacto na área da Educação, garantidos pela catalogação dos periódicos em bases de dados e pelo processo de avaliação por pares. Foram priorizadas revistas de destaque nacional e internacional, como os Cadernos CEDES, a Devir Educação e os Cuadernos de Educación y Desarrollo. Tais periódicos foram selecionados por possuírem as melhores classificações no sistema Qualis Capes, o que atesta a excelência e o reconhecimento das publicações para o campo de estudo.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos de forma rigorosa, resultando na seleção de 17 publicações editadas entre os anos de 2017 e 2025. Esse recorte permitiu um levantamento atualizado e alinhado às discussões mais recentes da área. Estudos contemporâneos, como os de Horta (2022), Muniz (2018) e Santos Leite e Bezerra (2024), foram articulados a obras clássicas de Henri Wallon (1995) e Lev Vygotsky (1984). A inclusão desses autores fundamenta-se na necessidade de compreender o desenvolvimento humano em sua totalidade, onde as dimensões afetiva, social e cognitiva se entrelaçam no ambiente educativo.

A análise do material seguiu os procedimentos sugeridos para o levantamento sistemático da literatura (Romanowski; Ens, 2006). As etapas iniciaram-se pela leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura analítica e detalhada das obras selecionadas. O processo resultou na elaboração de sínteses que consideraram os objetivos, as metodologias empregadas e as principais conclusões dos autores consultados.

Por fim, a sistematização desses dados possibilitou a organização de um quadro crítico sobre o estado atual do conhecimento na área. Este mapeamento não apenas consolida as evidências sobre a influência da autoestima no processo educativo, mas oferece subsídios para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas ao fortalecimento do vínculo emocional do aluno com a aprendizagem, impactando positivamente seu desempenho escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Relação entre autoestima e desempenho escolar

A relação entre autoestima e desempenho acadêmico tem sido objeto de diversos estudos que buscam compreender de que maneira os aspectos emocionais interferem no processo de aprendizagem. No ambiente escolar, o rendimento do aluno não depende apenas de suas capacidades cognitivas, mas também da forma como ele percebe a si mesmo enquanto sujeito capaz de aprender e participar ativamente do processo educacional (Wallon, 1995).

A autoestima influencia diretamente a postura do estudante diante das exigências escolares. Alunos que apresentam uma percepção positiva de si tendem a demonstrar maior segurança, persistência e envolvimento com as atividades propostas. Em contrapartida, aqueles que desenvolvem uma autoimagem negativa frequentemente manifestam desmotivação, evasão simbólica e dificuldades de aprendizagem, o que compromete seu desempenho acadêmico (Muniz, 2018).

Sob a perspectiva do desenvolvimento humano, Wallon (1995) destaca que emoção, cognição e movimento constituem dimensões indissociáveis do processo educativo. Dessa forma, o fracasso escolar não pode ser analisado apenas como resultado de insuficiência intelectual, mas como reflexo de um conjunto de fatores afetivos e sociais que interferem na relação do aluno com o conhecimento.

No campo jurídico, essa discussão assume relevância ao se considerar que a educação é um direito fundamental garantido constitucionalmente. O pleno exercício desse direito pressupõe condições que assegurem não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e o aproveitamento escolar. A autoestima, nesse contexto, torna-se um elemento que pode favorecer ou limitar a efetividade do direito à educação (Muniz, 2018).

Essa relação demonstra que alunos com níveis mais elevados de autoestima apresentam melhores indicadores de rendimento escolar. Muniz (2018), ao analisar discentes dos anos finais do Ensino Fundamental II, identificou que estudantes que se percebiam como capazes e valorizados obtinham melhores resultados acadêmicos, além de maior participação nas atividades escolares.

O desempenho acadêmico também se relaciona com o modo como o aluno interpreta suas experiências de sucesso e fracasso. Quando o estudante possui uma autoestima fortalecida, tende a compreender as dificuldades como parte do processo de aprendizagem. Já

a baixa autoestima favorece interpretações negativas, levando o aluno a acreditar que não possui competência para aprender, o que impacta diretamente seu rendimento (Wallon, 1995).

Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019) contribuem para essa discussão ao analisar variáveis comportamentais associadas ao desempenho acadêmico em cursos superiores, embora os resultados indiquem que a autoestima, isoladamente, nem sempre apresenta correlação direta com as notas, os autores ressaltam que ela influencia o comportamento do estudante, sua postura diante dos estudos e sua capacidade de autorregulação.

A autoestima não deve ser analisada de forma isolada, mas integrada a outros fatores comportamentais e contextuais. No ambiente educacional, o desempenho acadêmico resulta da interação entre condições institucionais, relações sociais e características individuais do aluno, sendo a autoestima um componente relevante desse conjunto (Polese; Bortoluzzi; Antonelli, 2019).

O clima escolar também exerce influência significativa sobre a autoestima e, conseqüentemente, sobre o desempenho acadêmico. Melo (2017) destaca que ambientes escolares mais acolhedores, organizados e participativos favorecem o sentimento de pertencimento do aluno, fortalecendo sua autoconfiança e sua relação com o aprendizado.

Ao analisar escolas públicas de ensino médio, Melo (2017) identificou que, mesmo diante de limitações socioeconômicas, um clima escolar positivo atua como fator protetivo, contribuindo para melhores índices de desempenho. Esse resultado evidencia que aspectos emocionais e relacionais podem atenuar desigualdades estruturais que afetam o rendimento escolar.

Nesse sentido, a autoestima do aluno não se constrói apenas a partir de experiências individuais, mas também das relações estabelecidas com professores, colegas e gestores escolares. A forma como o estudante é tratado no ambiente educacional influencia diretamente sua percepção de valor pessoal e sua disposição para aprender (Wallon, 1995).

No âmbito jurídico-educacional, essa discussão dialoga com o princípio da dignidade da pessoa humana, que orienta as políticas públicas voltadas à educação. Garantir um ambiente escolar que respeite e valorize o aluno contribui para a efetivação de direitos fundamentais, promovendo não apenas o aprendizado formal, mas também o desenvolvimento integral do educando (Muniz, 2018).

Avaliações excessivamente punitivas ou descontextualizadas tendem a fragilizar a autoestima do aluno, comprometendo seu desempenho acadêmico. Quando a avaliação é utilizada apenas como instrumento de classificação, ela pode reforçar sentimentos de incapacidade e exclusão (Melo, 2017).

A relação entre autoestima e desempenho acadêmico também se manifesta na capacidade do aluno de estabelecer metas e persistir diante das dificuldades. Estudantes que acreditam em seu potencial demonstram maior resiliência frente aos desafios escolares, o que favorece trajetórias educacionais mais estáveis e bem-sucedidas (Wallon, 1995).

Muniz (2018) ressalta que a baixa autoestima está frequentemente associada a comportamentos de evasão, indisciplina e desinteresse escolar. Esses fatores, além de comprometerem o rendimento acadêmico, podem resultar em violações indiretas do direito à educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A análise das pesquisas evidencia que o desempenho acadêmico não pode ser compreendido de maneira reducionista. A autoestima atua como mediadora entre o aluno e o conhecimento, influenciando sua motivação, seu engajamento e sua capacidade de enfrentar o processo educativo de forma ativa (Polese; Bortoluzzi; Antonelli, 2019).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de políticas educacionais que considerem os aspectos emocionais como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. O fortalecimento da autoestima dos estudantes contribui para a construção de trajetórias escolares mais equitativas, alinhadas aos princípios constitucionais que regem o direito à educação (Melo, 2017).

2.2. Impacto da autoestima na motivação e engajamento acadêmico

A autoestima exerce influência direta sobre a motivação do estudante, pois está relacionada à forma como o indivíduo percebe suas próprias capacidades e limitações no contexto escolar, quando o aluno constrói uma imagem positiva de si, tende a demonstrar maior disposição para enfrentar desafios acadêmicos e participar ativamente das atividades propostas, fortalecendo seu vínculo com o processo educativo (Wallon, 1995).

No ambiente escolar, a motivação acadêmica não se restringe apenas ao interesse pelo conteúdo, mas envolve aspectos emocionais, sociais e institucionais. A autoestima atua como elemento mediador desse processo, pois estudantes que se sentem valorizados apresentam maior persistência diante das dificuldades e menor propensão à evasão escolar, conforme observado por Rêgo et al. (2023).

A relação entre autoestima e motivação também pode ser compreendida a partir da formação integral do sujeito, princípio que dialoga com fundamentos jurídicos da educação previstos no ordenamento brasileiro. O direito à educação de qualidade pressupõe condições

emocionais adequadas para a aprendizagem, o que inclui práticas escolares que favoreçam o fortalecimento da autoestima discente (Santana, 2025).

Sob a perspectiva psicológica, Wallon (1995) destaca que o desenvolvimento afetivo é indissociável do desenvolvimento cognitivo, a motivação para aprender não surge apenas do estímulo intelectual, mas da segurança emocional construída nas interações sociais, especialmente no ambiente escolar, onde o aluno passa parte significativa de sua formação.

A ausência de autoestima adequada pode comprometer significativamente o engajamento acadêmico. Estudantes que se percebem incapazes tendem a evitar tarefas, demonstram baixa participação em sala de aula e apresentam resistência a avaliações, o que impacta diretamente o rendimento escolar e a permanência no sistema educacional (Rêgo et al., 2023).

Nesse cenário, o papel da escola ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo função social relevante na promoção de ambientes seguros e inclusivos. Estratégias pedagógicas que reconhecem o esforço do aluno e valorizam suas conquistas contribuem para o aumento da motivação e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional (Teixeira; Pereira, 2024).

O engajamento acadêmico pode ser compreendido como a participação ativa do estudante nas atividades escolares, envolvendo aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. A autoestima influencia diretamente esse engajamento, pois alunos confiantes tendem a se envolver mais em debates, trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares (Santana, 2025).

Práticas pedagógicas baseadas no diálogo e no reconhecimento das singularidades favorecem a construção de uma autoestima saudável. Teixeira e Pereira (2024) apontam que metodologias participativas fortalecem o vínculo entre aluno e escola, ampliando os níveis de engajamento e motivação nos estudos.

No campo jurídico-educacional, a promoção da autoestima pode ser relacionada ao princípio da dignidade da pessoa humana, previsto na Constituição Federal. Ao garantir um ambiente educacional que respeite as diferenças e promova o desenvolvimento integral, a escola contribui para a efetivação desse princípio no cotidiano escolar (Wallon, 1995).

A motivação intrínseca, aquela que parte do próprio interesse do aluno, é fortemente influenciada pela percepção de competência. Quando o estudante reconhece suas capacidades, sente-se mais estimulado a aprender por iniciativa própria, mantendo maior constância nos estudos e melhor desempenho acadêmico (Rêgo et al., 2023).

Por outro lado, ambientes escolares marcados por práticas punitivas e comparações excessivas tendem a enfraquecer a autoestima discente. Santana (2025) destaca que intervenções psicopedagógicas voltadas ao fortalecimento emocional podem reverter quadros de desmotivação e favorecer o reengajamento do aluno no processo de aprendizagem.

O engajamento acadêmico também se relaciona com o clima escolar, que envolve relações interpessoais, práticas avaliativas e organização institucional, a autoestima se desenvolve de forma mais consistente em contextos nos quais o aluno se sente ouvido, respeitado e incentivado a expressar suas opiniões (Teixeira; Pereira, 2024).

Sob esse aspecto, a atuação do professor assume papel central, pois suas práticas pedagógicas influenciam diretamente a percepção que o aluno constrói sobre si. Feedbacks construtivos e avaliações formativas contribuem para a motivação contínua e para a consolidação de uma postura ativa diante da aprendizagem (Wallon, 1995).

A articulação entre autoestima, motivação e engajamento revela a necessidade de políticas educacionais que considerem o desenvolvimento socioemocional como parte integrante do direito à educação. Rêgo et al. (2023) indicam que programas escolares voltados à valorização do aluno produzem impactos positivos na aprendizagem e na convivência escolar.

No contexto da infância e da adolescência, a autoestima apresenta papel ainda mais relevante, pois influencia a formação da identidade e a relação do sujeito com o conhecimento. Santana (2025) observa que intervenções precoces contribuem para trajetórias escolares mais estáveis e para a redução de conflitos no ambiente educacional.

A escola, enquanto instituição social regulada por normas jurídicas, possui responsabilidade na criação de condições que favoreçam o engajamento acadêmico. Ao promover práticas inclusivas e respeitadas, contribui para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, fortalecendo o vínculo entre educação e cidadania (Teixeira; Pereira, 2024).

2.3. Estratégias para promover a autoestima e melhorar a aprendizagem em contextos educacionais

A promoção da autoestima em contextos educacionais está diretamente relacionada à construção de ambientes de aprendizagem que reconheçam o estudante como sujeito de direitos, dotado de dignidade, potencialidades e responsabilidades, no campo jurídico-educacional, esse entendimento dialoga com princípios constitucionais como a

dignidade da pessoa humana e o direito à educação, que orientam práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral do educando (Teixeira, 2023).

A escola exerce função social relevante ao mediar o acesso ao conhecimento e ao promover experiências formativas que influenciam a autopercepção do aluno. Quando o ambiente escolar valoriza a participação, o respeito mútuo e a escuta ativa, cria-se um espaço favorável à construção de uma autoestima positiva, aspecto que repercute diretamente no envolvimento do estudante com as atividades acadêmicas (Salmon; Barrabacz; Contreras, 2018).

Uma das estratégias mais discutidas para o fortalecimento da autoestima consiste na adoção de práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais dos alunos. Reconhecer ritmos distintos de aprendizagem e trajetórias sociais diversas contribui para reduzir sentimentos de incapacidade e exclusão, frequentemente associados ao fracasso escolar (Menezes, 2024).

A avaliação formativa apresenta-se como instrumento relevante nesse processo, pois desloca o foco exclusivo do resultado para o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno. Quando a avaliação é utilizada como ferramenta de orientação e não apenas de classificação, o estudante tende a perceber o erro como parte do processo de aprendizagem, o que favorece a autoconfiança e reduz a ansiedade acadêmica (Teixeira, 2023).

No âmbito das relações interpessoais, a postura do professor assume papel central na construção da autoestima discente, práticas docentes baseadas no diálogo, no incentivo e no reconhecimento do esforço individual contribuem para que o aluno se sinta pertencente ao espaço escolar (Pereira et al., 2025).

A criação de ambientes escolares acolhedores também envolve a prevenção de situações de discriminação, estigmatização e violência simbólica, experiências de desvalorização no espaço escolar impactam negativamente a autoestima e comprometem o desempenho acadêmico (Salmon; Barrabacz; Contreras, 2018).

O incentivo à participação ativa do aluno no processo de aprendizagem constitui outra estratégia relevante. Metodologias que estimulem a autonomia, a cooperação e a resolução de problemas favorecem o sentimento de competência e responsabilidade pelo próprio percurso formativo (Menezes, 2024).

A integração entre escola e família também se destaca como fator estratégico para o fortalecimento da autoestima. Quando há coerência entre as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar e o apoio oferecido no contexto familiar, o aluno tende a apresentar maior segurança emocional (Pereira et al., 2025).

Do ponto de vista jurídico, políticas públicas educacionais que valorizem a formação continuada de professores são fundamentais para a implementação dessas estratégias, a capacitação docente voltada ao desenvolvimento socioemocional possibilita que o educador compreenda melhor os impactos da autoestima no processo de aprendizagem e atue de forma mais consciente e ética (Teixeira, 2023).

A adoção de práticas pedagógicas contextualizadas também favorece a valorização da experiência de vida dos estudantes. Quando o conteúdo escolar dialoga com a realidade social do aluno, amplia-se o sentido atribuído à aprendizagem, fortalecendo a motivação e o sentimento de pertencimento ao espaço educativo (Salmon; Barrabacz; Contreras, 2018).

Estratégias voltadas ao trabalho colaborativo entre os alunos merecem destaque, pois promovem o reconhecimento mútuo e a valorização das habilidades individuais. Atividades em grupo estimulam a cooperação e reduzem a competitividade excessiva, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento emocional e cognitivo (Menezes, 2024).

A gestão escolar também exerce influência significativa na promoção da autoestima. Uma gestão democrática, que incentive a participação da comunidade escolar nas decisões institucionais, contribui para a construção de um clima organizacional mais justo e inclusivo (Pereira et al., 2025).

O uso consciente de metodologias ativas, quando alinhado aos objetivos pedagógicos, pode potencializar o engajamento dos estudantes. Estratégias que estimulem a investigação, o pensamento crítico e a autonomia favorecem o desenvolvimento da autoconfiança intelectual, aspecto diretamente relacionado à autoestima acadêmica (Teixeira, 2023).

A reflexão sobre o fracasso escolar também se mostra necessária na formulação de estratégias educativas. Compreender que o insucesso não é resultado exclusivo do esforço individual, mas de fatores sociais, institucionais e pedagógicos, contribui para a construção de práticas mais justas (Salmon; Barrabacz; Contreras, 2018).

No contexto do Direito à Educação, garantir condições materiais adequadas, como infraestrutura, recursos didáticos e acesso equitativo ao ensino, é essencial para o desenvolvimento da autoestima discente. A ausência dessas condições pode comprometer a aprendizagem e reforçar sentimentos de exclusão, contrariando os princípios legais que orientam a política educacional brasileira (Teixeira, 2023).

As estratégias para promover a autoestima e melhorar a aprendizagem exigem uma abordagem integrada, que envolva práticas pedagógicas, políticas institucionais e fundamentos jurídicos. Ao considerar o estudante em sua totalidade, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres,

fortalecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o exercício da cidadania (Pereira et al., 2025).

2.4. Implicações práticas para a educação e o desenvolvimento infantil

As implicações práticas da autoestima para a educação e o desenvolvimento infantil assumem relevância central quando se analisa o processo educativo como um direito fundamental garantido constitucionalmente. A formação da criança não se restringe à aquisição de conteúdos formais, mas envolve dimensões emocionais, sociais e cognitivas que influenciam diretamente sua trajetória escolar e social, conforme discutido por Wallon (1995).

O desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo afetividade, motricidade e cognição, elementos indissociáveis no processo educativo. Quando a criança vivencia experiências escolares que fortalecem sua autoestima, há impactos positivos na forma como ela se relaciona com o conhecimento, com os colegas e com os adultos responsáveis por sua formação (Wallon, 1995).

No contexto educacional, práticas pedagógicas sensíveis ao desenvolvimento emocional contribuem para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. A valorização da criança como sujeito de direitos favorece sua participação ativa nas atividades propostas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e segurança, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral (Cruz, 2017).

A educação infantil desempenha papel estratégico na consolidação das bases do desenvolvimento humano. As experiências vivenciadas nessa etapa influenciam a formação da personalidade, da linguagem e das habilidades sociais, refletindo diretamente na autoestima da criança e em seu desempenho acadêmico futuro (Bortolanza; Corrêa; Veronez, 2023).

A linguagem ocupa lugar central nesse processo, pois funciona como mediadora das relações sociais e da construção do pensamento, práticas pedagógicas que estimulam a comunicação oral, o diálogo e a expressão das ideias contribuem para que a criança se reconheça como capaz, fortalecendo sua autoconfiança e autonomia (Silva Rocha; Valiengo; Lima, 2022).

Quando o ambiente escolar não considera essas dimensões, surgem impactos negativos no desenvolvimento infantil. A desvalorização das experiências da criança, a ausência de escuta e práticas pedagógicas excessivamente conteudistas podem comprometer a autoestima e gerar dificuldades de aprendizagem ao longo da trajetória escolar (Wallon, 1995).

Sob a perspectiva jurídica, o direito à educação deve ser compreendido de forma ampla, contemplando não apenas o acesso à escola, mas também a garantia de condições adequadas para o pleno desenvolvimento da criança, esse entendimento reforça a necessidade de práticas educativas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil (Cruz, 2017).

As políticas públicas voltadas à educação infantil possuem impacto direto na construção da autoestima das crianças. A ampliação da obrigatoriedade escolar trouxe desafios para as instituições educacionais, exigindo práticas pedagógicas mais qualificadas e alinhadas ao desenvolvimento cultural e social da criança (Cruz, 2017).

O papel do professor mostra-se decisivo nesse cenário. A atuação docente fundamentada em conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil possibilita intervenções pedagógicas mais conscientes, capazes de potencializar as capacidades da criança e fortalecer sua percepção positiva de si mesma (Bortolanza; Corrêa; Veronez, 2023).

A formação continuada dos profissionais da educação infantil constitui uma implicação prática relevante. Professores preparados para compreender os processos de desenvolvimento emocional e cognitivo tendem a adotar práticas mais inclusivas, respeitando os ritmos e as singularidades das crianças (Silva Rocha; Valiengo; Lima, 2022).

A relação entre desenvolvimento cerebral e aprendizagem também merece destaque, experiências educativas positivas na infância contribuem para o fortalecimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, influenciando diretamente a autoestima e a capacidade de aprendizagem (Sardinha et al., 2025).

O desenvolvimento das funções cognitivas está relacionado às interações sociais vivenciadas no ambiente escolar. Práticas pedagógicas que estimulam a cooperação, o brincar orientado e a resolução de problemas favorecem a construção da autonomia e da confiança, aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil (Sardinha et al., 2025).

No cotidiano escolar, atividades que valorizam a participação ativa da criança contribuem para a formação de uma autoestima saudável. Quando a criança percebe que suas ideias são respeitadas, tende a desenvolver maior interesse pelo processo educativo e maior segurança em suas capacidades (Wallon, 1995).

As práticas pedagógicas na educação infantil devem considerar o contexto social em que a criança está inserida, a compreensão das condições sociais e culturais dos educandos possibilita intervenções mais justas e alinhadas ao princípio da equidade educacional (Bortolanza; Corrêa; Veronez, 2023).

A promoção da autoestima no ambiente escolar também atua como fator de prevenção de dificuldades de aprendizagem. Crianças que se sentem valorizadas apresentam maior disposição para enfrentar desafios, reduzindo comportamentos de evasão, desmotivação e insegurança (Silva Rocha; Valiengo; Lima, 2022).

Do ponto de vista do desenvolvimento cultural, a escola exerce função essencial ao ampliar o repertório simbólico da criança. O contato com diferentes linguagens, manifestações culturais e formas de expressão contribui para a formação da identidade e para o fortalecimento da autoestima infantil (Cruz, 2017).

A integração entre cuidar e educar, especialmente na educação infantil, representa uma implicação prática relevante. O atendimento às necessidades emocionais, afetivas e cognitivas da criança deve ocorrer de forma articulada, respeitando sua condição de sujeito em desenvolvimento (Wallon, 1995).

A ausência de práticas pedagógicas que considerem essas dimensões pode resultar em prejuízos duradouros ao desenvolvimento infantil. A insegurança emocional adquirida nos primeiros anos de escolarização tende a refletir negativamente nas etapas posteriores da vida acadêmica (Sardinha et al., 2025).

No campo jurídico-educacional, garantir ambientes escolares adequados ao desenvolvimento infantil implica assegurar políticas públicas efetivas, investimentos em formação docente e condições estruturais adequadas. Essas medidas contribuem diretamente para a promoção da autoestima e do aprendizado (Cruz, 2017).

A valorização da infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano reforça a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral da criança, o reconhecimento desse período como base para o exercício da cidadania futura confere maior responsabilidade às instituições educacionais (Wallon, 1995).

As implicações práticas analisadas demonstram que a promoção da autoestima na educação infantil não se trata de um aspecto secundário, mas de elemento estruturante do processo educativo, o fortalecimento da autoestima favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ampliando as possibilidades de aprendizagem (Bortolanza; Corrêa; Veronez, 2023).

Dessa forma, a articulação entre fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e garantias jurídicas revela-se essencial para assegurar o desenvolvimento infantil em sua totalidade. A educação que respeita a criança como sujeito de direitos contribui para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Cruz, 2017)

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo decorrem da análise sistemática das produções científicas selecionadas, permitindo identificar convergências teóricas e empíricas acerca da relação entre autoestima, aprendizagem e desenvolvimento infantil. A organização dos achados possibilitou compreender como os diferentes autores abordam o tema, bem como as principais contribuições oferecidas para o campo educacional e jurídico-educacional.

A discussão dos resultados busca articular os objetivos do estudo com os dados extraídos das pesquisas analisadas, evidenciando como a autoestima se relaciona com o desempenho acadêmico, a motivação, o engajamento e o desenvolvimento integral da criança. Essa análise contribui para uma compreensão mais ampla do fenômeno, considerando não apenas aspectos pedagógicos, mas também implicações práticas para a garantia do direito à educação e para a formulação de políticas educacionais.

Com o intuito de sistematizar as informações levantadas e facilitar a visualização comparativa dos estudos selecionados, apresenta-se a Tabela 1, que reúne os autores, anos de publicação, títulos, objetivos e principais conclusões das obras analisadas. Essa síntese permite identificar padrões, enfoques predominantes e contribuições relevantes para a área de estudo.

Tabela 1 - Síntese dos Estudos selecionados

Autor / Ano	Título	Objetivo	Conclusão
Bortolanza; Corrêa; Veronez (2023)	Desenvolvimento infantil, atividade e linguagem: implicações para a formação e as práticas pedagógicas de professores de Educação Infantil	Analisar a relação entre desenvolvimento infantil, atividade e linguagem, discutindo implicações para a formação docente e para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.	Evidencia que práticas pedagógicas mediadas pela linguagem e pela atividade favorecem o desenvolvimento integral da criança, exigindo formação docente alinhada às especificidades do desenvolvimento infantil.
Cruz (2017)	Educação infantil e ampliação da obrigatoriedade escolar: implicações para o desenvolvimento cultural da criança	Discutir os efeitos da ampliação da obrigatoriedade escolar sobre o desenvolvimento cultural da criança na educação infantil.	Conclui que a ampliação da obrigatoriedade escolar impõe desafios às instituições, exigindo práticas que respeitem a infância e

			promovam o desenvolvimento cultural da criança.
Horta et al. (2022)	A Influência da autoestima na aprendizagem	Investigar como a autoestima interfere no processo de aprendizagem em contextos educacionais.	Aponta que níveis mais elevados de autoestima estão associados a maior engajamento e melhores condições de aprendizagem.
Melo (2017)	Relação entre clima escolar e desempenho acadêmico em escolas públicas de ensino médio	Analisar a relação entre clima escolar e desempenho acadêmico em escolas públicas de ensino médio.	Indica que ambientes escolares mais organizados e acolhedores favorecem o desempenho acadêmico dos estudantes.
Menezes (2024)	Motivação na Educação: Estratégias para Engajar e Inspirar Alunos	Apresentar estratégias pedagógicas voltadas ao fortalecimento da motivação e do engajamento discente.	Demonstra que práticas pedagógicas motivacionais contribuem para maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.
Muniz (2018)	Desempenho Acadêmico: Um estudo sobre a influência da Autoestima no rendimento escolar	Analisar a influência da autoestima no rendimento escolar de alunos do Ensino Fundamental II.	Conclui que a autoestima exerce influência relevante no desempenho acadêmico e na permanência escolar.
Pereira et al. (2025)	Estratégias para melhorar a motivação e o engajamento de estudantes	Investigar estratégias educacionais capazes de ampliar a motivação e o engajamento estudantil.	Evidencia que metodologias interativas e ambientes estimulantes aumentam a motivação e o engajamento dos estudantes.
Polese; Bortoluzzi; Antonelli (2019)	Relação entre variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico	Analisar a relação entre variáveis comportamentais e desempenho acadêmico no ensino superior.	Indica que aspectos comportamentais influenciam o desempenho acadêmico, ainda que não de forma isolada.
Rêgo et al. (2023)	Influência da autoestima na manutenção da motivação no processo de aprendizagem	Investigar a relação entre autoestima, motivação e aprendizagem por meio de revisão bibliográfica.	Conclui que a autoestima contribui para a manutenção da motivação e influencia positivamente o processo de aprendizagem.
Ribeiro (2017)	Avaliação e implicações na autoestima do aluno	Analisar como os processos avaliativos impactam a autoestima dos alunos.	Aponta que práticas avaliativas inadequadas podem comprometer a autoestima e o desempenho escolar.

Salmon; Barrabacz; Contreras (2018)	Autoestima, Aprendizagem e Fracasso Escolar	Refletir sobre a relação entre autoestima, aprendizagem e fracasso escolar a partir das condições sociais dos educandos.	Evidencia que fatores sociais e institucionais influenciam a autoestima e o sucesso escolar.
Santana (2025)	Autoestima e desempenho escolar: um relato de experiência	Relatar experiências pedagógicas e psicopedagógicas relacionadas à autoestima e desempenho escolar.	Demonstra que intervenções voltadas à autoestima contribuem para melhorias no desempenho escolar.
Santos Leite; Bezerra (2024)	O impacto da autoestima na infância e no ambiente escolar	Analisar os impactos da autoestima no desenvolvimento infantil e no contexto escolar.	Conclui que a autoestima é fator relevante para o desenvolvimento emocional e educacional da criança.
Sardinha et al. (2025)	A conexão entre desenvolvimento cerebral e habilidades cognitivas	Discutir a relação entre desenvolvimento cerebral e habilidades cognitivas na educação infantil.	Aponta que estímulos adequados na infância favorecem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.
Silva Rocha; Valiengo; Lima (2022)	Práticas pedagógicas na Educação Infantil e desenvolvimento da linguagem oral	Analisar as implicações das práticas docentes no desenvolvimento da linguagem oral.	Conclui que práticas pedagógicas intencionais favorecem o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem.
Teixeira (2023)	Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem	Refletir sobre contribuições da psicologia para o processo educativo.	Destaca a importância dos aspectos emocionais e psicológicos na aprendizagem.
Teixeira; Pereira (2024)	Incentivando a motivação e o engajamento do aluno nos estudos	Apresentar estratégias eficazes para estimular motivação e engajamento discente.	Evidencia que práticas pedagógicas participativas favorecem o envolvimento dos alunos.
Vygotsky (1984)	A formação social da mente	Analisar o desenvolvimento psicológico a partir das interações sociais.	Demonstra que o desenvolvimento cognitivo ocorre mediado pelas relações sociais e culturais.
Wallon (1995)	As Origens do Caráter da Criança	Analisar o desenvolvimento infantil a partir da integração entre afetividade, cognição e movimento.	Conclui que emoção e cognição são indissociáveis no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Elaborado por: Isabela Maria Pereira, 2025.

A análise dos resultados obtidos a partir dos estudos selecionados permite compreender que a relação entre autoestima e processo de aprendizagem se apresenta de forma consistente e recorrente nas produções acadêmicas examinadas. As evidências indicam que a maneira como o estudante percebe a si mesmo influencia diretamente sua postura diante das atividades escolares, sua disposição para aprender e sua permanência no ambiente educacional, configurando-se como elemento relevante para a efetivação do direito à educação em sua dimensão qualitativa (Wallon, 1995).

Os trabalhos analisados demonstram que a autoestima não se limita a um aspecto subjetivo isolado, mas se constrói nas interações sociais e institucionais vivenciadas pelo aluno. Nesse sentido, a escola surge como espaço determinante para a formação emocional e cognitiva, uma vez que práticas pedagógicas, avaliações e relações interpessoais impactam diretamente a autoconfiança do estudante e sua relação com o conhecimento (Ribeiro, 2017).

A partir dos resultados apresentados por Muniz (2018), observa-se que estudantes com níveis mais elevados de autoestima tendem a apresentar melhor rendimento escolar, maior participação em sala de aula e maior persistência diante das dificuldades acadêmicas. O estudo evidencia que a valorização do aluno enquanto sujeito do processo educativo contribui para a construção de uma postura mais ativa frente à aprendizagem.

Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019) apontam que variáveis comportamentais, como motivação, disciplina e autopercepção, estão diretamente associadas ao desempenho acadêmico. Os autores identificam que a autoestima atua como mediadora entre fatores emocionais e resultados escolares, reforçando a ideia de que o sucesso acadêmico não depende exclusivamente de habilidades cognitivas.

Os achados de Melo (2017) reforçam essa compreensão ao demonstrar que o clima escolar exerce influência significativa sobre o desempenho dos estudantes. Ambientes educativos marcados por relações respeitadas, acolhimento e reconhecimento favorecem o desenvolvimento da autoestima, criando condições mais adequadas para o engajamento e a aprendizagem efetiva.

No campo da educação infantil, os estudos indicam que a construção da autoestima ocorre de forma progressiva, desde as primeiras experiências escolares. Wallon (1995) destaca que o desenvolvimento emocional da criança está intimamente ligado às relações afetivas estabelecidas com adultos e pares, sendo essas experiências fundamentais para a formação do caráter e da personalidade.

Bortolanza, Corrêa e Veronez (2023) evidenciam que práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas na compreensão do desenvolvimento infantil, contribuem para

fortalecer a autoestima e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Os resultados apontam que professores que compreendem como a criança aprende conseguem organizar situações pedagógicas mais significativas e respeitosas às singularidades dos alunos.

Os estudos de Santos Leite e Bezerra (2024) indicam que a autoestima infantil está relacionada à forma como a criança vivencia o ambiente escolar, especialmente no que se refere ao reconhecimento de suas capacidades. Quando o estudante se percebe capaz, tende a demonstrar maior interesse pelas atividades propostas e maior confiança em seus próprios processos de aprendizagem.

Salmon, Barrabacz e Contreras (2018) destacam que contextos sociais desfavoráveis podem comprometer a autoestima do educando, refletindo negativamente no processo de aprendizagem. Os autores observam que situações de vulnerabilidade social, quando não acompanhadas de intervenções pedagógicas adequadas, podem resultar em fracasso escolar e evasão.

Os resultados analisados também evidenciam que práticas avaliativas exercem influência direta sobre a autoestima dos alunos. Ribeiro (2017) aponta que avaliações centradas apenas no erro e na punição tendem a fragilizar a autoconfiança do estudante, enquanto processos avaliativos formativos contribuem para a construção de uma percepção mais positiva de si e do aprender.

No âmbito da motivação, Rêgo et al. (2023) demonstram que a autoestima funciona como fator de manutenção do interesse do aluno pelo aprendizado. Os autores identificam que estudantes que se sentem valorizados e reconhecidos mantêm maior constância no envolvimento com as atividades escolares, mesmo diante de desafios acadêmicos.

Santana (2025), ao relatar experiências pedagógicas e psicopedagógicas, evidencia que intervenções voltadas ao fortalecimento da autoestima impactam positivamente o desempenho escolar. Os resultados mostram que ações educativas humanizadas favorecem o desenvolvimento integral do aluno, reforçando sua autoconfiança e sua disposição para aprender.

Os estudos analisados convergem ao indicar que a aprendizagem deve ser compreendida como processo multidimensional, no qual aspectos emocionais, sociais e cognitivos se articulam. Essa perspectiva dialoga com a concepção de aprendizagem como direito fundamental, que deve considerar não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e o sucesso do estudante no percurso educacional.

No campo jurídico-educacional, os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que promovam ambientes escolares inclusivos e acolhedores.

A valorização da autoestima do aluno contribui para a efetivação do princípio da dignidade da pessoa humana, fundamento central do ordenamento jurídico brasileiro.

A análise dos estudos revela que o fortalecimento da autoestima não deve ser compreendido como ação pontual, mas como prática contínua integrada ao cotidiano escolar. Professores, gestores e famílias desempenham papel relevante nesse processo, ao criar condições para que o estudante se reconheça como sujeito de direitos e protagonista de sua aprendizagem.

Os resultados discutidos indicam que a relação entre autoestima e aprendizagem assume caráter preventivo no enfrentamento de dificuldades escolares. A promoção de experiências educativas positivas contribui para reduzir índices de fracasso escolar, reprovação e abandono, conforme apontado por diferentes autores analisados.

Constata-se que a autoestima constitui elemento estruturante do processo de aprendizagem, influenciando o desempenho acadêmico, a motivação e o engajamento dos estudantes. A compreensão dessa relação amplia as possibilidades de intervenção pedagógica e jurídica, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender que a autoestima exerce influência significativa sobre o processo de aprendizagem, interferindo diretamente no desempenho acadêmico, na motivação e no engajamento dos estudantes. A forma como o aluno se percebe enquanto sujeito capaz de aprender reflete-se em sua participação nas atividades escolares, em sua persistência diante das dificuldades e em sua relação com o conhecimento.

Os resultados evidenciaram que o processo educativo não pode ser compreendido apenas a partir de aspectos cognitivos, sendo necessário considerar as dimensões emocionais e sociais que permeiam a trajetória escolar. Ambientes educacionais acolhedores, práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos alunos e processos avaliativos mais formativos contribuem para o fortalecimento da autoestima e para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

No campo jurídico-educacional, o estudo reforça a compreensão da educação como direito fundamental que deve ser garantido de forma plena, contemplando não apenas o acesso à escola, mas também condições que assegurem a permanência e o sucesso escolar. A promoção da autoestima apresenta-se como elemento essencial para a efetivação desse direito, ao favorecer o desenvolvimento integral do educando.

Diante disso, conclui-se que a valorização da autoestima no contexto educacional constitui estratégia relevante para a melhoria da aprendizagem e para a prevenção de dificuldades escolares. A integração entre práticas pedagógicas, políticas educacionais e ações institucionais voltadas ao desenvolvimento emocional dos estudantes contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; CORRÊA, Cíntia Resende; VERONEZ, Marisângela Nandi. Desenvolvimento infantil, atividade e linguagem: implicações para a formação e as práticas pedagógicas de professores de Educação Infantil. **Dialogia**, n. 43, 2023.

CRUZ, Maria Nazaré da. Educação infantil e ampliação da obrigatoriedade escolar: implicações para o desenvolvimento cultural da criança. **Cadernos CEDES**, v. 37, n. 102, p. 259-276, 2017.

HORTA, Renata Furtado et al. **A Influência da autoestima na aprendizagem**. 2022.

MELO, Simone Gomes de. **Relação entre clima escolar e desempenho acadêmico em escolas públicas de ensino médio representativas de um estado brasileiro**. 2017. (Dissertação/Tese).

MENEZES, Reginaldo Santos. **Motivação na Educação: Estratégias para Engajar e Inspirar Alunos**. 16 Tons, 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MUNIZ, Jânio. **Desempenho Acadêmico: Um estudo sobre a influência da Autoestima no rendimento escolar de discentes dos últimos anos do Ensino Fundamental II**. 2018.

PEREIRA, Adilson Lima et al. Estratégias para melhorar a motivação e engajamento de estudantes. **Lumen et virtus**, v. 16, n. 46, p. 2766-2779, 2025.

POLESE, Alessandra Gregolin; BORTOLUZZI, Sandro César; ANTONELLI, Ricardo Adriano. Relação entre as variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico: um estudo com acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 6-19, 2019.

RÊGO, Líliliana Corrêa et al. Influência da autoestima na manutenção da motivação no processo de aprendizagem. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 6, n. 2, p. 655-662, 2023.

RIBEIRO, Iara Soares. **Avaliação e aprendizagem: implicações na autoestima do aluno**. 2017.

SALMON, Fernanda Farias Furtado; BARRABACZ, Rafaela Batista; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. Autoestima, Aprendizagem e Fracasso Escolar: Reflexões Sobre as Condições Sociais dos Educandos. **Revista Eletrônica Multidisciplinar UNIFACEAR**, v. 1, n. 7, p. 1-14, 2018.

SANTANA, Líliliana Aparecida. **Autoestima e desempenho escolar: um relato de experiência entre o fazer pedagógico e a intervenção psicopedagógica**. 2025.

SANTOS LEITE, Marcela Pereira; BEZERRA, Cicero Manoel. o impacto da autoestima na infância e no ambiente escolar. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 49, p. 150-163, 2024.

SARDINHA, Eunice Alves et al. A conexão entre desenvolvimento cerebral e habilidades cognitivas: implicações para a educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. e8046-e8046, 2025.

SILVA ROCHA, Priscila; VALIENGO, Amanda; LIMA, Elieuzza Aparecida. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: algumas implicações do trabalho docente no desenvolvimento da linguagem oral. **Devir Educação**, v. 6, n. 1, 2022.

TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes. Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 6, p. 2868-2886, 2023.

TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes; PEREIRA, Wilma Freire Arriel. Incentivando a motivação e o engajamento do aluno nos estudos: estratégias eficazes. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 3359-3374, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984.

WALLON, H. **As Origens do Caráter da Criança**. São Paulo: Nova Alexandria. 1995.